

## **DISCIPLINA OBRIGATÓRIA**

### **Teorias Administrativas e Organizacionais:**

Perspectivas filosóficas para as teorias de administração, administração pública e de organização. Perspectivas históricas das teorias. A contextualização do homem. O entendimento do fenômeno organizacional. A certeza e incerteza nos ambientes organizacionais. As dimensões organizacionais e suas disfunções. A organização clássica. A organização segundo a perspectiva humanista: o ciclo motivacional, a liderança e o processo decisório nas organizações. A contingência e a organização

### **Bibliografia Básica**

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- ADIZES, Ichak. Os ciclos de vida das organizações: como e por que as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Pioneira, 1990.
- ALDRICH, Howard E. Organizations e environments. New Jersey: Prentice-Hall, 1979.
- ALVAREZ, Héctor Felipe. Principios de administración. Córdoba: Eudecor SRL, 1997.
- ANDION; Maria Carolina Martinez. Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública. Cadernos EBAPE.BR, v.10, nº 1, artigo 1, Rio de Janeiro, Mar. 2012.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1997.
- AUROUX, Silvain e WEIL, Yvonne. Dicionário de filosofia: temas e autores. Lisboa: Edições ASA, 1991.
- BARCELLOS, Fernanda. A psicologia aplicada à administração de empresas: análise de comunicação. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.
- BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BERGAMINI, Cecília Witaker. Motivação. São Paulo: Pioneira, 1993.
- BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BILHIM, João Abreu de Faria. Teoria organizacional: estruturas e pessoas. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2001.
- BLANCHARD, Ken; WAGHORN, Terry e BALLARD, Jim. Mission possible: becoming a world-class organization while there's still time. New York: MCGraw-Hill, 1997.
- BONO, Edward de. Novas estratégias de pensamento. São Paulo: Nobel, 2000.
- BOYER, Luc e EQUILBEY, Noel. Organisation: théories et applications. Paris: Éditions d'Organisation, 2000.
- BOYETT, Joseph H. e BOYETT, Jimmie T. O guia dos gurus: os melhores conceitos e práticas de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar (Coords.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.
- CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2003.
- CAMPBELL, Joseph. E por falar em mitos... Campinas: Verus, 2004.
- CAPRA, Fritjóf. A teia da vida. São Paulo: Atlas, 1999.
- CAPRA, Fritjóf. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2003.
- CARDOSO, Fernando Henrique. Pensadores que inventaram o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- CARLZON, Jan e LANGERSTRÖM, Tomas. A hora da verdade: o clássico sobre liderança que revolucionou a administração de empresas. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- CARTER, Les e UNDERWOOD, Jim. O princípio da significância: o segredo por trás do alto desempenho das pessoas e das organizações. Campinas: Ed. United Press, 2000.
- CHAMPION, D. J. A sociologia das organizações. São Paulo: Saraiva, 1977.
- CHANLAT, Jean-François. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1972.

CHARPAK, Georges e OMNÈS, Roland. Sejam sábios, tornem-se profetas. Rio: Best Seller, 2007.

CLUTTERBUCK, David e CRANER, Stuart. Grandes administradores: homens e mulheres que mudaram o mundo dos negócios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1993.

CLEGG, S.; DUNKERLEY, D. Organization, class and control. London: Routledge & Kegan, 1980.

COLLIS, David J. e MONTGOMERY, Cynthia A. Creating corporate advantage. Harvard Business Review, vol. 76, n.3, p.71-83, may/june. Boston: Harvard Business School Publishing Corp., 1998.

COMTE-SPONVILLE, André. A felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COMTE-SPONVILLE, André. Bom dia, angústia!. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMTE-SPONVILLE, André. Valor e verdade: estudos cínicos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

COOPER, Cary L. e COOPER, Chris Argyris. Dicionário enciclopédico de administração. São Paulo: Atlas, 2003.

COUTINHO, João Pereira. As ideias conservadoras: explicadas a revolucionários e reacionários. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

CRAINER, Stuart. Key management ideas: thinking that changed the management world. London: Pitman Publishing, 1996.

CRAWFORD, Fred e MATHEWS, Ryan. O mito da excelência: por que as empresas líderes nunca tentam ser as melhores em tudo. São Paulo: Ed. Manole Ltda., 2002.

CUNHA, Idaulo José. Aglomerados industriais de economias em desenvolvimento: classificação e caracterização. Florianópolis: Edeme, 2003.

CUSCHNIR, Luiz e MARDEGAN JR., Elyseu. O homem e suas máscaras: a revolução silenciosa. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DAHL, ROBERT A. Sobre a democracia. Brasília: UnB, 2001.

DALTON, George. Administração e sociedade. São Paulo: USP, 1975.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio: Guanabara Koogan, 1990.

DANTAS, José C. Alienação e participação. Revista de Administração Pública, n.22, p.30-55, abr/jun. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

DARWIN, Charles Robert. Origem das espécies. São Paulo: Martin Claret, 2003.

DAVEL, Eduardo e VERGARA, Sylvia Constant. Gestão com pessoas e subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001.

DAVENPORT, Thomas e PRUSAK, Laurence. Conhecimento empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DAWAR, Niray e FROST, Tony. Competing with giants: survival strategies for local companies in emerging markets. Harvard Business Review, vol. 77, n.2, p.119-129, march/april. Boston: Harvard Business School Publishing Corp., 1999.

DEJOURS, Christophe. Por um trabalho, fator de equilíbrio. Revista de Administração de Empresas, v.33, n.3, p.98-104, maio/jun. São Paulo: USP, 1993.

DEJOURS, Christophe. O fator humano. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

DENHARDT, Robert B. Teorias de administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record, 1997.

DiMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. Jaula de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar (Coord.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007. Cap. 6, p. 117-142.

DRUCKER, Peter F. Managing for business effectiveness. Business Classics, p.58-65. Boston: Harvard Business School Publishing Corp., 1991.

DUNSIRE, A. Administration: the word and the science. New York: Halsted Press, 1973.

DURANT, Will. A filosofia de Nietzsche. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.

EGAN, Kieran. A mente educada: os males da educação e a ineficiência educacional das escolas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ENGLISH, John. How to organise and operate a small business in Australia. Crows Nest: Allen & Unwin, 2003.

ENRIQUEZ, Eugène. A organização em análise. Petrópolis: Vozes, 1997.

ETZIONI, Amitai. The moral dimension: toward a new economics. London: The Free Press, 1988.

FARIA, José Carlos. Administração: introdução ao estudo. São Paulo: Pioneira, 1994.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha e BERTON, Luiz Hamilton. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005.

FONSECA, Eduardo Giannetti da. O mercado das crenças: filosofia econômica e mudança social. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal, 1991.

FREITAS, Maria Ester de. Cultura organizacional: evolução e crítica. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

FUKUYAMA, Francis. O fim da história e o último homem. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

GALBRAITH, Jay R. et al. Organizando para competir no futuro: estratégia para gerenciar o futuro das organizações. São Paulo: Makron, 1995.

GALBRAITH, John Kenneth. A era da incerteza. São Paulo: Pioneira, 1981.

GALBRAITH, John Kenneth. Anatomia do poder. São Paulo: Pioneira, 1983.

GERBER, Michael E. O mito do empreendedor revisitado: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido. São Paulo: Saraiva, 1996.

GIANNETTI, Eduardo. Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GIGANTÈS, Philippe. Poder e ambição. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GOLDBERG, Beverly e SIFONS, John G. Dynamic planning: the art of managing beyond tomorrow. New York: Oxford University Press, 1994.

GORDON, John Steele. Do vapor ao silício. Revista Executive Digest, ano 4, n. 38, dez., p.112-116. Lisboa: Abril/Controljornal, 1997.

GRACIÁN, Baltasar. A arte da prudência. São Paulo: Martin Claret, 2003.

GRANT, Robert M. Contemporary strategy analysis: concepts, techniques, applications. Hong Kong: Blackwell Publishing, 2003.

GUEVARA, Carlos Dávila L. de. Teorías organizacionales y administración: enfoque crítico. Bogotá: McGraw-Hill, 2001.

HALL, Richard. Organizações: estrutura e processos. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1982.

HANNAN, Michael T.; FREEMAN, John. Ecologia de população das organizações. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar (Coord.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007. Cap. 8, p.154-190

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco.(orgs.) Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: UnB, 2009.

HIRSCHMAN, Albert O. The passions and the interests. Princeton: Princeton University Press, 1977.

HIRSCHMAN, Albert O. As paixões e os interesses: argumentos políticos a favor do capitalismo antes de seu triunfo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HONDERICH, Ted. The Oxford companion of philosophy. Oxford: Oxford Press University, 1995.

HUBBARD, Graham, SAMUEL, Delyth, HEAP, Simon and COCKS, Graeme. The first XI: winning organizations in Australia. Sydney: John Wiley & Sons, 2002.

HUISMAN. História do existencialismo. Bauru: EDUSC, 2001.

HUNT, E.K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

JAY, Antony. Maquiavel e gerência de empresas. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

JUDSON, Arnold. Mudanças organizacionais. São Paulo: Atlas, 1983.

JUDT, Tony. Mudanças organizacionais. São Paulo: Atlas, 1983.

KATZ, Daniel; KAHN, Robert. Psicologia social das organizações. São Paulo: Atlas, 1978.

KEY, Wilson Bryan. Passado imperfeito: um olhar crítico sobre a intelectualidade francesa no pós-guerra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

KIM, W. Chan e MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.

KIM, W. Chan e MAUBORGNE, Renée. Creating new marketing space: a systematic approach to value innovation can help companies break free from the competitive pack. Harvard Business Review, vol. 77, n.1, p.83-93, jan./feb. Boston: Harvard Business School Publishing Corp., 1999.

KOTTER, John P. Leading change. Boston: Harvard Business School Press, 1996.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria geral da administração: uma síntese. São Paulo: Atlas, 1987.

KUHN, Thomas S. The structure of scientific revolutions. Chicago: The University of Chicago Press, 1970.

LACOMBE, Francisco José Masset e HEILBORN, Gilberto Luiz José. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.

LANDES, David S. A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras tão pobres. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOBAT, David Menezes, MOYSÉS FILHO, Jamil, TORRES, Maria Cândido Sotelino, RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert. Estratégia de empresas. Rio e Janeiro: FGV 2005.

LONGINOTTI-BUITONI, Gian Luigi. Vendendo sonhos: como deixar qualquer produto irresistível. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

LUEHRMAN, Timothy A. Strategy as a portfolio of real options. Harvard Business Review, vol. 76, n.5, p.89-99, set./out. Boston: Harvard Business School Publishing Corp., 1998.

LUX, Kenneth. O erro de Adam Smith. São Paulo: Nobel, 1993.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Lisboa: Guimaráes e Cia., Editores, 1984.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MARQUES, Manuel Pedroso. O jogo estratégico na gestão. Alges, Portugal: Difel, 1996.

MARX, Karl e ENGELS, Federich. O manifesto comunista. São Paulo: Martin Claret, 2003.

MASI, Domenico de. A sociedade pós industrial. São Paulo: Ed. Senac, 1999.

MASLOW, Abraham Harold. Maslow no gerenciamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e administração. São Paulo: Makron, 1997.

MAZARIN, Jules. Breviário dos políticos. São Paulo: Ed. 34, 1997.

McGREAL, Ian P. Great thinkers of the eastern world: the major thinkers and the philosophical and religious classics of China, India, Jpan, Korea and the world of Islam. New York: Harper Collins Publishers, Inc., 1995.

MERTON, Robert K. Social theory and social structure. New York: The Free Press, 1968.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce e LAMPEL, Joseph. Strategy safari: a guided tour through the wilds of strategic management. New York: The Free Press, 1998.

MITROFF, Ian I., MASON, Richard e Person, Christine. Framebreak. The new radical redesign of american business. San Francisco: Jossey Bass, 1994.

MORA, José Ferrater. Dicionário de filosofia. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

MORAES, Mário C. B. e ALPERSTEDT, Graziela. Homem, filosofia e modelos de gestão. Revista do IMES. Ano XIX, n. 55 - maio/agosto de 2002, p. 51-57. São Caetano do Sul: IMES, 2002.

MORGAN, Garreth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

MORIN, E.; LE MOINE, J.-L, L`intelligence de la complexité. Paris: L`Harmattan, 1999.

MORRIS, Tom. A nova alma dos negócios: como a filosofia pode melhorar a produtividade de sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MORUS, Thomas. Utopia. Porto Alegre: L&PM, 1997.

MOSCOVICI, Ferla. Razão e emoção - a inteligência emocional em questão. Salvador: Casa da Qualidade, 1997.

\_\_\_\_\_. Relacionamento interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

\_\_\_\_\_. Equipes dão certo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

MOTTA, Fernando Prestes. Teoria geral da administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1980.

MOUNTIAN, Sofia e HAMA, Toshiko. Teoria da abrangência: um conhecimento inédito sobre transformação e mudança nas organizações. São Paulo: Cultrix, 2001.

MOUZELIS, Nicos P. Organizations and bureaucracy. Chicago: Aldine Publishing Co., 1978.

MUSASHI, Miyamoto. Um livro de cinco anéis. Rio: Tecnoprint, 1984.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. O pensamento vivo de Sócrates. São Paulo: Martin Claret, 1986.

OHMAE, Kenieh. O estrategista em ação: a arte japonesa de negociar. São Paulo: Pioneira, 1982.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial: uma abordagem empreendedora. São Paulo: Atlas, 1991.

PASTORE, Jassanan Amoroso Dias. O trágico: Schopenhauer e Freud. São Paulo: Primavera Editorial, 2015.

PEREIRA, Maria Isabel e SANTOS, Silvio Aparecido dos. Modelo de gestão: uma análise conceitual. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PERROW, Charles B. Análise organizacional. Um enfoque sociológico. São Paulo: Atlas, 1976.

PINCHOT, Gifford e PINCHOT, Elizabeth. O poder das pessoas: como usar a inteligência de todos dentro da empresa para conquista de mercado. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

PINTO, Luiz Fernando da Silva. A estratégia Romanov e os meninos-falcão: encadeamento de elos de gestão. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

PLATÃO. A república. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

POLANYI, Karl. The great transformation. Boston: Beacon Press, 1944.

POPPER, Karl R. A sociedade aberta e seus inimigos. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1998. Tomos I e II

PORTER, Michael. Competição = on competition: estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PRAHALAD, C. K. e RAMASWAMY, Venkat. O futuro da competição: como desenvolver diferenciais inovadores em parceria com clientes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RAMOS, Alberto Guerreiro. Administração e contexto brasileiro: esboço de uma teoria geral de administração. Rio de Janeiro: FGV, 1983.

RAMOS, Alberto Guerreiro. A nova ciência das organizações. Rio de Janeiro: FGV, 1989. (

\_\_\_\_\_. Modelos de homem e teoria administrativa. Revista de Administração Pública, vol.18, n.2, p.3-12, abril/junho. Rio de Janeiro: FGV, 1984.

RAY, Michael e RINZLER, Alan. The new paradigm in business: emergin strategies for leadership and organizational change. New York: Putman's Sons, 1993.

ROACH, Stephen S. In search of productivity. Harvard Business Review, vol. 76, n.5, p.53-160, set./out. Boston: Harvard Business School Publishing Corp., 1998.

ROBBINS, Stephen Paul. Management. Victoria, Australia: Prentice-Hall, 1997.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social: princípios de direito político. Rio: Ediouro, 1980.

SAGAN, Carl. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

SALM, José Francico. Paradigmas na formação de administradores: frustrações e possibilidades. Revista Universidade e Desenvolvimento, 1(2), p. 18-42. out. Florianópolis: Udesc, 1993.

SAMPSON, Anthony. O homem da companhia: uma história dos executivos. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de administração e finanças. São Paulo: Best Seller, 1993.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SARTRE, Jean-Paul. A náusea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Saraiva de Bolso), 2011.

SCHON, Donald. Beyond the stable state. New York: The Norton Library, 1971.

SCHURÉ, Edouard. Pitágoras. São Paulo: Martin Claret, 1986.

SCRUTON, Roger. O que é conservadorismo. São Paulo: É Realizações, 2015.

SCRUTON, Roger. Pensadores da nova esquerda. São Paulo: É Realizações, 2011.

SERVA, Mauricio; DIAS, Taisa; ALPERSTEDT, Graziela D. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 50, n. 3, 2010.

SHAFRITZ, Jay M. and WHITBECK, Philip H. Classics of organization theory. Oak Park: Moore Publishing Company, 1978.

SHAFRITZ, Jay M., HYDE, Albert C. and PARKES, Sandra J. Classics of public administration. Belmont, CA: Wadsworth/Thomson Learning, 2004.

SHAPIRO, Eileen C. A coragem de administrar: como se livrar de mitos, modismos e gurus para alcançar resultados lucrativos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SMITH, Adam. Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

SMIRCICH, Linda. Conceito de cultura e análise organizacional. Administrative Science Quarterly, vol. 28, n. 3, p. 339-356, Sept. 1983.

SOKAL, Alan e BRICMONT, Jean. Imposturas intelectuais. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SPINOZA, Benedictus de. Tratado político. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

STONE, I. F. O julgamento de Sócrates. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

STONER, James. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985.

STRATHERN, Paul. Kant em 90 minutos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

STRATHERN, Paul. Uma breve história da economia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SULL, Donald N. Why good companies go bad. Harvard Business Review, vol. 77, n.4, p.42-52, jul/aug. Boston: Harvard Business School Publishing Corp., 1999.

THOMPSON, James. Organization in action. New York: McGraw-Hill Book Co., 1967.

THOMPSON, Victor A. Without sympathy or enthusiasm. Alabama: The University of Alabama Press, 1977.

THOMPSON JR., Arthur A. e STRICKLAND III, A. J. Dirección y administración estratégicas: conceptos, casos y lecturas. México: McGraw-Hill, 1998.

THOREAU, Henry David. Desobediência civil. Porto Alegre: L&PM, 1997.

THUROW, Lester. O futuro do capitalismo: como as forças econômicas moldam o mundo de amanhã. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

TOFFLER, Alvin. Powershift: as mudanças do poder. Rio de Janeiro: Record, 1990.

TRIBE, Laurence H. When values conflict. Cambridge: Bllinger Publishing Company, 1976.

TSÉ-TUNG, Mao. O livro vermelho. São Paulo: Martin Claret, 2003.

TZU, Sun. A arte da guerra. Rio e Janeiro: Record, 1998.

VIEIRA, Marcelo M. Falcão; CALDAS, Miguel Pinto. Teoria crítica e pós- modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. In: CALDAS, Miguel P.; BERTERO, Carlos Osmar (Coord.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; CARVALHO, Cristina Amélia (Orgs.). Organizações, instituições e poder no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

WEBER, Alan. Você está a competir rápido? Revista Executive Digest. Ano 5, n. 57, julho, p. 34-45. Lisboa: Abril/Controljornal, 1999.

WEBER, Max. Economy and society. Berkeley: University of California Press, 1978.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 2000.

WHITTINTON, Richard. O que é estratégia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

WREN, Daniel A. The evolution of management thought. New York: John Wiley, 1979.

YOFFIE, David B. e CUSUMANO, Michael A. Judo strategy: the competitive dynamics of internet time. Harvard Business Review, vol. 77, n.1, p.71-81, sjan./feb. Boston: Harvard Business School Publishing Corp., 1999.

### **Bibliografia complementar**

ABRUCIO, L.F. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Revista de Administração Pública, Edição Especial Comemorativa, p.67-87, 2007.

ALCADIPANI, R.; TURETA, C. Teoria do ator-rede e estudos críticos em administração: possibilidades de um diálogo. Cadernos da EBAPE.BR, v.7, n.3, artigo2, p.406-418, 2009.

ALFORD, J. Why do Public-sector clients coproduce? Toward a contingency theory. Administration & Society, v.34, n.1, p. 32-56, março, 2002.

ANDION; Maria Carolina Martinez. Por uma nova interpretação das mudanças de paradigma na administração pública. Cadernos EBAPE.BR, v. 10, nº 1, artigo 1, Rio de Janeiro, Mar. 2012.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1997.

ARGYRIS, C.; SCHON, D. Organizational Learning. Reading: Addison-Wesley, 1978.

ARRETCHE, M.T.S. Políticas Sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.14, n.40, p.11-141, junho, 1999.

BERNIER, L.; BOUCHARD, M.; LÉVESQUE, B. Attending to the general interest: new mechanisms of mediating between the individual, collective and general interest in Québec In CIRIEC. Annals of Public and Cooperative Economics. Oxford Blackwell Publishing, v.74, n.3, september, 2003.

BERTHELOT, J.-M. Épistemologie des Sciences Sociales. Paris: PUF, 2001.

BRUDNEY, J.; ENGLAND, R. Toward a definition of the coproduction concept. Public Administration Review, v.43, n.1, p. 59-65, 2003.

BURRELL, G.; MORGAN, G.. Sociological paradigms and organisational analysis. Hants: Ashgate, 2008.

CALDAS, M. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. In CALDAS, M.; BERTERO, C. O. Teoria das Organizações. Série RAES Clássicos. São Paulo: FGV/RAE/Atlas, 2007.

COELHO F. de S. A problemática atual do ensino de administração pública no Brasil. Cadernos da EBAPE.BR, Número Especial, p. 1-21, Agosto, 2008.

COOPER, T.; KATHI, P.C. Neighborhood councils and city agencies: a model of collaborative coproduction. National Civic Review, p. 43-53, Spring, 2005.

CHAMPION, D. J. A sociologia das organizações. São Paulo: Saraiva, 1977.

DAGNINO, E. Sociedade civil, espaços públicos e a construção democrática no Brasil: limites e possibilidades. In: DAGNINO, E. (Org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

DAHL, ROBERT A. Sobre a democracia. Brasília: UnB, 2001.

DALTON, George. Administração e sociedade. São Paulo: USP, 1975.

DANTAS, José C. Alienação e participação. Revista de Administração Pública, n.22, p.30-55, abr/jun. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

DENHARDT, Robert B. Teorias de administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DENHARDT, J.V.; DENHARDT, R.B. The New Public Service. Serving, not steering. New York: M. E Sharpe, 2003.

DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record, 1997.

DINIZ, E. Globalização, Reforma do Estado e Teoria Democrática Contemporânea. São Paulo em Perspectiva, v.15, n.4, p.13- 22, 2001.

DURAN, P.; THOENIG, J-C. L'État et la gestion publique territoriale. In: Revue Française de Science Politique, 46e. année, n. 4, p. 580-623, 1966.

ENJOLRAS, B. Gouvernance et Intêret general dans les services sociaux et de santé. Bruxelles: CIRIEC/Peter Lang, 2008.

FARAH, M.F.S.; BARBOZA, H.B. (Org.). Novas experiências de gestão pública e cidadania. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

FERLIE, E.; ASBURNER, L.; FITZGERALD, L. et. al. A nova administração pública em ação. Brasília: Editora UNB/ENAP, 1999.

GAETANI, F. O ensino de administração pública em um momento de inflexão. Revista do Serviço Público, V. 50, n. 4, p. 95-118, Out-Dez, 1999.

GARSON. G. D.; OVERMAN, S. Public Management Research in the United States. New York: Praeger Publishers, 1983.

GALBRAITH, John Kenneth. A era da incerteza. São Paulo: Pioneira, 1981.

GALBRAITH, John Kenneth. Anatomia do poder. São Paulo: Pioneira, 1983.

GHON, M.G. Teoria dos Movimentos Sociais. Paradigams clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2011.

GIGANTÈS, Philippe. Poder e ambição. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GRAMSCI, A. La politica y lo Estado moderno. Barcelona: Peninsula, 1971.

GULICK, L. Notes on the theory of organization. In: GULICK, L.; URWICK, L. (Org.). Papers on Science Administration. New York: Institute of Public Administration, p. 1-46, 1937.

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco.(orgs.) Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: UnB, 2009.

HIRSCHMAN, Albert O. The passions and the interests. Princeton: Princeton University Press, 1977.

HIRSCHMAN, Albert O. As paixões e os interesses: argumentos politicos a favor do capitalismo antes de seu triunfo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HONDERICH, Ted. The Oxford companion of philosophy. Oxford: Oxford Press University, 1995.

HUNT, E.K. História do pensamento econômico: um perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

KAUFMAN, R. A política da reforma do Estado: um exame de abordagens teóricas. Revista do Serviço Público, Brasília: ENAP, v.49, n. 1, p. 43-68, 1998.

KEINERT, T.M.M. Os paradigams da administração pública no Brasil (1900-1992). Revista de Administração Pública, v.34, n. 3, p. 41-48, 1994.

\_\_\_\_\_. Administração pública no Brasil: crise e mudanças de paradigam. Annablume: FAPESP, 2000.

KETTL, D. F. A revolução global: reforma da administração do setor público. In: BRESSER PEREIRA, L. C. Reforma da Estado e Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

KOOIMAN, J. (ed.) Modern governance. London: Sage, 1993.

KUHN, Thomas S. The structure of scientific revolutions. Chicago: The University of Chicago Press, 1970.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.

LANDES, David S. A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras tão pobres. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LINDBLOM, C. The Science of Muddling Through. *Public Administration Review*, v. 19, p. 79-88, Spring, 1959.

LIPIETZ, A. Audácia: uma alternativa para o século XXI. São Paulo: Nobel, 1991.

LUX, Kenneth. O erro de Adam Smith. São Paulo: Nobel, 1993.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Lisboa: Guimaráes e Cia., Editores, 1984.

MARCH, J.; OLSEN, J. Democratic governance. New York: The Free Press, 1995.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MARSHALL, G. The State of Public Management. *Public Administration Review*, v. 58, 1998.

MARSHALL, M. J. Citizen participation and the neighborhood context: a new look at the coproduction of local public goods. *Political Research Quarterly*, v. 57, n. 2, p. 231-244, June, 2004.

MARX, Karl e ENGELS, Federich. O manifesto comunista. São Paulo: Martin Claret, 2003.

MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.

MAZARIN, Jules. Breviário dos políticos. São Paulo: Ed. 34, 1997.

McGREAL, Ian P. Great thinkers of the eastern world: the major thinkers and the philosophical and religious classics of China, India, Jpan, Korea and the world of Islam. New York: Harper Collins Publishers, Inc., 1995.

MERTON, Robert K. Social theory and social structure. New York: The Free Press, 1968.

MILANI, C.R.S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e européias. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 3, p. 551-579, Maio/Junho, 2008.

MONEGHETTI, F. K. Pragmatismo e os pragmáticos nos estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 5, n. 1, p.1-13, 2007.

MORAES, Mário C. B. e ALPERSTEDT, Graziela. Homem, filosofia e modelos de gestão. *Revista do IMES*. Ano XIX, n. 55 - maio/agosto de 2002, p. 51-57. São Caetano do Sul: IMES, 2002.

MORGAN, Garreth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

MORGAN, G. Paradimas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In: CALDAS, M.; BERTERO, C.O. Teoria das Organizações. Série RAE Clássicos. São Paulo: FGV/RAES/Atlas, 2007.

MORIN, E.; LE MOINE, J.-L. L'intelligence de la complexité. Paris: L'Harmattan, 1999.

MORUS, Thomas. Utopia. Porto Alegre: L&PM, 1997.

MOUZELIS, Nicos P. Organizations and bureaucracy. Chicago: Aldine Publishing Co., 1978.

MUSASHI, Miyamoto. Um livro de cinco anéis. Rio: Tecnoprint, 1984.

NADIR Jr., A.M.; SALM, J. F.; MENEGASSO, M. E. Estratégias e ações para implementação do ICMS ecológico por meio da co-produção do bem público. *Revista de Negócios*, v. 12, n. 3, p. 62-73, Julho/Setembro, 2007.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. O pensamento vivo de Sócrates. São Paulo: Martin Claret, 1986.

NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil. São Paulo: Cortez, 2005.

NUNES, E. O. A gramática política do Brasil. Clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

OFFE, C. New Social Movements: Challenging the Boundaries of Institutional Politics. *Social Research*, n.52, p.817-68, 1985.

OSBORN, D.; GAEBLER, E. Reinventing government. Reading Mass: Addison-Wesley, 1992.

PAES DE PAULA, A. P. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

\_\_\_\_\_. Maurício Tratenberg: contribuições de um marxista anarquizante para os estudos organizacionais críticos. *Revista de Administração Pública*. V.42, n.5, p.949-68, set/out, 2008.

PERROW, Charles B. Análise organizacional. Um enfoque sociológico. São Paulo: Atlas, 1976.

PLATÃO. A república. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

POLANYI, Karl. The great transformation. Boston: Beacon Press, 1944.

POLLITT, C. Manegerialism and Public Service. 2nd ed. Cambridge: Bail Blackwell, 1993.

\_\_\_\_\_; BOUCKAERT, G. Avaliando as reformas da gestão pública: uma perspectiva internacional. Revista do Serviço Público. V.53, n.3, Jul-Set, 2002.

POPPER, Karl R. A sociedade aberta e seus inimigos. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1998. Tomos I e II

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

\_\_\_\_\_. O estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

RAMOS, Alberto Guerreiro. Administração e contexto brasileiro: esboço de uma teoria geral de administração. Rio de Janeiro: FGV, 1983.

RAMOS, Alberto Guerreiro. A nova ciência das organizações. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

\_\_\_\_\_. Modelos de homem e teoria administrativa. Revista de Administração Pública, vol.18, n.2, p.3-12, abril/junho. Rio de Janeiro: FGV, 1984.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social: princípios de direito político. Rio: Ediouro, 1980.

SALM, José Francico. Paradigmas na formação de administradores: frustrações e possibilidades. Revista Universidade e Desenvolvimento, 1(2), p. 18-42. out. Florianópolis: Udesc, 1993.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SCHERER-WARREN; KRISCHKE, P.J. (Org.) Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SCHON, Donald. Beyond the stable state. New York: The Norton Library, 1971.

SÈGUIN F.; CHANLAT, J.-F. L'analyse des organizations: une antologie sociologique. Tome I. Les Theories des Organisations. Montreal: Gaetan Morin, 1992.

SERVA, M.; DIAS, T.; ALPERSTEDT, G. O paradigma da complexidade e a teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. Revista de Administração de Empresas. V.50, p.276-287, 2010.

SHAFRITZ, Jay M. and WHITBECK, Philip H. Classics of organization theory. Oak Park: Moore Publishing Company, 1978.

SHAFRITZ, Jay M., HYDE, Albert C. and PARKES, Sandra J. Classics of public administration. Belmont, CA: Wadsworth/Thomson Learning, 2004.

SIMON, H. A. The administrative behavior. New York: Macmillan, 1957.

SMITH, Adam. Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

SOKAL, Alan e BRICMONT, Jean. Imposturas intelectuais. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUSA SANTOS, B. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1988.

\_\_\_\_\_. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

\_\_\_\_\_. Conhecimento prudente para uma vida decente. Um discurso sobre as ciências revisitado. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

SPINOZA, Benedictus de. Tratado político. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

STONE, I. F. O julgamento de Sócrates. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

STRATHERN, Paul. Uma breve história da economia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

THOREAU, Henry David. Desobediência civil. Porto Alegre: L&PM, 1997.

THURLOW, Lester. O futuro do capitalismo: como as forças econômicas moldam o mundo de amanhã. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

TRIBE, Laurence H. When values conflict. Cambridge: Bllinger Publishing Company, 1976.

TSÉ-TUNG, Mao. O livro vermelho. São Paulo: Martin Claret, 2003.

TZU, Sun. A arte da guerra. Rio e Janeiro: Record, 1998.

WALDO, D. The administrative state. New York: Ronald Press, 1948.

WEBER, Max. Economy and society. Berkeley: University of California Press, 1978.

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 2000.

WEBER, M. L´etique protestante et l´esprit du capitalisme. Paris: Plon, 1964.

WHITAKER, G. P. Coproduction: citizen participation in service delivery. Public Administration Review. p. 240-246, May-June, 1980.

WHITE, L. D. Introduction to study of public administration. New York: Macmillan, 1948.

WILLIAMSON, O. The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting. New York: The Free Press, 1985.

WILSON, W. The study of administration. Political Science Quaterly, v.2, 197-222, June, 1987.